



**Aprovou!**

# **ELITE Resolve**

## **UNESP - 2015**

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS  
LÍNGUAS**

**[www.elitecampinas.com.br](http://www.elitecampinas.com.br)**  
**OS MELHORES GABARITOS DA INTERNET**

**LÍNGUA PORTUGUESA****TEXTO**

As questões de números 25 a 28 tomam por base um poema de Luiz Gama (1830-1882), poeta, jornalista e líder abolicionista brasileiro, nascido livre e vendido como escravo pelo próprio pai, e um excerto da narrativa *Doze anos de escravidão*, de Solomon Northup (1808-1863), homem livre sequestrado em Washington em 1841 e submetido à escravidão em fazendas da Louisiana, livro que serviu de base ao roteiro do filme *12 anos de escravidão*, dirigido por Steve McQueen.

No cemitério de S. Benedito

- 5 Em lúgubre recinto escuro e frio,  
Onde reina o silêncio aos mortos dado,  
Entre quatro paredes descoradas,  
Que o caprichoso luxo não adorna,  
Jaz da terra coberto humano corpo,  
que escravo sucumbiu, livre nascendo!  
Das hórridas cadeias desprendido,  
Que só forjam sacrílegos tiranos,  
Dorme o sono feliz da eternidade.
- 10 Não cercam a morada lutuosa  
Os salgueiros, os fúnebres ciprestes,  
Nem lhe guarda os umbrais da sepultura  
Pesada laje de espartano mármore,  
Somente levantado em quadro negro
- 15 Epitáfio se lê, que impõe silêncio!  
— Descansam n'este lar caliginoso<sup>1</sup>  
O mísero cativo, o desgraçado! ...
- Aqui não vem rasteira a vil lisonja  
Os feitos decantar da tirania,  
Nem ofuscando a luz da sã verdade  
Eleva o crime, perpetua a infâmia.
- 20 Aqui não se ergue altar ou trono d'ouro  
Ao torpe mercador de carne humana.  
Aqui se curva o filho respeitoso  
Ante a lousa materna, e o pranto em fio  
Cai-lhe dos olhos revelando mudo  
A história do passado. Aqui nas sombras  
Da funda escuridão do horror eterno,  
Dos braços de uma cruz pende o mistério,
- 25 Faz-se o cetro<sup>2</sup> bordão<sup>3</sup>, andrajo a túnica,  
Mendigo o rei, o potentado<sup>4</sup> escravo!  
(Primeiras trovas burlescas e outros poemas, 2000.)

1 caliginoso: muito escuro, tenebroso.

2 cetro: bastão de comando usado pelos reis.

3 bordão: cajado grosso usado como apoio ao caminhar.

4 potentado: pessoa muito rica e poderosa.

**Doze anos de escravidão**

Houvera momentos em minha infeliz vida, muitos, em que o vislumbre da morte como o fim de sofrimentos terrenos — do túmulo como um local de descanso para um corpo cansado e alquebrado — tinha sido agradável de imaginar. Mas tal contemplação desaparece na hora do perigo. Nenhum homem, em posse de suas forças, consegue ficar imperturbável na presença do “rei dos horrores”. A vida é cara a qualquer coisa viva; o verme rastejante lutará por ela. Naquele momento, era cara para mim, escravizado e tratado tal como eu era. Sem conseguir livrar a mão dele, novamente o peguei pelo pescoço e dessa vez com uma empunhadura medonha que logo o fez afrouxar a mão. Tibeats ficou enfraquecido e desmobilizado. Seu rosto, que estivera branco de paixão, estava agora preto de asfixia. Aqueles olhos miúdos de serpente que exalavam tanto veneno estavam agora cheios de horror — duas órbitas brancas precipitando-se para fora. Havia um “demônio à espreita” em meu coração que me instava a matar o maldito cão naquele instante — a manter a pressão em seu odioso pescoço até que o sopro de vida se fosse! Não ousava assassiná-lo, mas não ousava deixá-lo viver. Se eu o matasse, minha vida teria de pagar pelo crime — se ele vivesse, apenas minha vida satisfaria sua sede de vingança. Uma voz lá dentro me dizia para fugir. Ser um andarilho nos pântanos, um fugitivo e um vagabundo sobre a Terra, era preferível à vida que eu estava levando.

(*Doze anos de escravidão*, 2014.)

**QUESTÃO 25**

Indique os termos que exercem a função de sujeito nas orações que constituem os versos 24 e 29 do poema de Luiz Gama e o que há de comum nesses versos no que se refere à posição que ocupam em relação aos respectivos predicados.

**Resolução**

No verso 24, exerce a função de sujeito “o filho respeitoso” e, no 29, essa função é exercida por “o mistério”. Em ambos os casos, os sujeitos estão pospostos em relação aos predicados, sendo o predicado do verso 24 “Aqui se curva” e, do verso 29, “Dos braços de uma cruz pende”. Em ordem direta, portanto, teríamos: verso 24 (O filho respeitoso se curva aqui) e verso 29 (O mistério pende dos braços de uma cruz).

**QUESTÃO 26**

Tanto no poema de Luiz Gama quanto no excerto de Solomon Northup se verifica uma mesma concepção de morte para os escravos. Explique essa concepção comum aos dois textos e, a seguir, transcreva um verso da primeira estrofe do poema e a frase do primeiro parágrafo do excerto que expressam essa concepção.

**Resolução**

Tanto o poema quanto o excerto apresentam uma concepção segundo a qual a morte seria um alívio diante da tortura vivenciada. No último verso da primeira estrofe (“Dorme o sono feliz da eternidade”) nota-se, pelo adjetivo “feliz” se referindo ao sono da eternidade, que a morte se coloca como algo desejado. O mesmo anseio é expresso na seguinte frase do primeiro parágrafo: “Houvera momentos em minha infeliz vida, muitos, em que o vislumbre da morte como o fim de sofrimentos terrenos — do túmulo como um local de descanso para um corpo alquebrado — tinha sido agradável de imaginar”. Nesta frase, a morte contrasta com a vida infeliz, ganhando-se, na imaginação do narrador, o status de “agradável”, ao mesmo tempo em que o túmulo serve para o descanso.

**QUESTÃO 27**

No último parágrafo do excerto, explique por que o raciocínio de Solomon durante a luta contra Tibeats, um de seus proprietários, corresponde a um dilema.

**Resolução**

O raciocínio de Solomon durante a luta contra Tibeats corresponde a um dilema por apresentar duas soluções igualmente fatais — caso o narrador optasse por matar seu algoz, seria condenado à morte, mas se o deixasse vivo, seria morto por ele. Percebe-se que, neste caso, não há uma solução que resolva o problema de forma positiva para o narrador (mesmo a fuga, por ele aventada, levaria a consequências danosas).

**QUESTÃO 28**

O filme *12 anos de escravidão*, considerado uma excelente obra de arte cinematográfica pela crítica, tem seu roteiro baseado na narrativa *Doze anos de escravidão*. Assistindo-se ao filme e lendo a narrativa, percebe-se, por exemplo, a ausência no filme de algumas cenas presentes na narrativa. Esse fato deve ser considerado uma falha do filme? Justifique sua resposta.

**Resolução**

Ao tomar uma narrativa como base, o roteiro não precisa contemplar todos os elementos presentes no texto fonte. A transposição exige uma série de transformações que tornem a obra mais adequada ao novo meio, como é o caso dos cortes em algumas cenas. Além disso, a interpretação do texto de partida corresponde à perspectiva do diretor; não se pode afirmar que o enfoque dado a alguns trechos, em detrimento de outros, corresponda a uma falha. Os caminhos interpretativos seguidos por cada leitor ou telespectador podem ser diferentes e, ainda assim, permitidos pelo contorno da obra.

**TEXTO**

As questões de números 29 a 32 focalizam um excerto de um comentário de Fernando Pessoa (1888-1935) e um poema de Olegário Mariano (1889-1958).

## Nota preliminar

1 – Em todo o momento de atividade mental acontece em nós um duplo fenômeno de percepção: ao mesmo tempo que temos consciência dum estado de alma, temos diante de nós, impressionando-nos os sentidos que estão virados para o exterior, uma paisagem qualquer, entendendo por paisagem, para conveniência de frases, tudo o que forma o mundo exterior num determinado momento da nossa percepção.

2 – Todo o estado de alma é uma paisagem. Isto é, todo o estado de alma é não só representável por uma paisagem, mas verdadeiramente uma paisagem. Há em nós um espaço interior onde a matéria da nossa vida física se agita. Assim uma tristeza é um lago morto dentro de nós, uma alegria um dia de sol no nosso espírito. E — mesmo que se não queira admitir que todo o estado de alma é uma paisagem — pode ao menos admitir-se que todo o estado de alma se pode representar por uma paisagem. Se eu disser “Há sol nos meus pensamentos”, ninguém compreenderá que os meus pensamentos estão tristes.

3 – Assim tendo nós, ao mesmo tempo, consciência do exterior e do nosso espírito, e sendo o nosso espírito uma paisagem, temos ao mesmo tempo consciência de duas paisagens. Ora essas paisagens fundem-se, interpenetram-se, de modo que o nosso estado de alma, seja ele qual for, sofre um pouco da paisagem que estamos vendo — num dia de sol uma alma triste não pode estar tão triste como num dia de chuva — e, também, a paisagem exterior sofre do nosso estado de alma — é de todos os tempos dizer-se, sobretudo em verso, coisas como que “na ausência da amada o sol não brilha”, e outras coisas assim.

(Obra poética, 1965.)

## Paisagem holandesa

- Não me saís da memória. És tu, querida amiga,  
Uma imagem que eu vi numa aquarela<sup>1</sup> antiga.  
Era na Holanda. Um fim de tarde. Um céu lavado.  
Frondes abrindo no ar um pálio recortado...
- 5 Um moinho à beira d'água e imensa e desconforme  
A pincelada verde-azul de um barco enorme.  
A casaria além... Perto o cais refletindo  
Uma barra de sombra entre as águas bulindo...
- 10 E, debruçada ao cais, olhando a tarde imensa,  
Uma rapariguinha olha as águas e pensa...  
É loira e triste. Nos seus olhos claros anda  
A mesma paz que envolve a paisagem da Holanda.  
Paira o silêncio... Uma ave passa, arminho<sup>2</sup> e gaza<sup>3</sup>,  
À flor d'água, acenando adeus com o lenço da asa...
- 15 É a saudade de Alguém que anda extasiado, a esmo,  
Com a paisagem da Holanda escondida em si mesmo,  
Com aquela rapariga a sofrer e a cismar  
Num pôr de sol que dá vontade de chorar...
- 20 Ai não ser eu um moinho isolado e tristonho  
Para viver como na paz de um grande sonho,  
A refletir a minha vida singular  
Na água dormente, na água azul do teu olhar...

(*Toda uma vida de poesia*, 1957.)

<sup>1</sup> aquarela: aquarela.

<sup>2</sup> arminho: pele ou pelo do arminho; muito alvo, muito branco, alvura (sentido figurado).

<sup>3</sup> gaza: tecido fino, transparente, feito de seda ou algodão.

**QUESTÃO 29**

“Em todo o momento de atividade mental acontece em nós um duplo fenômeno de percepção”.

Na oração transcrita, que inicia o comentário de Fernando Pessoa, explique por que, sob o ponto de vista gramatical, a forma verbal “acontece” está flexionada na terceira pessoa do singular.

**Resolução**

O verbo “acontecer” está flexionado na terceira pessoa do singular, pois concorda com o sujeito da oração, “um duplo fenômeno de percepção”, cujo núcleo é a palavra “fenômeno”, portanto, se aproximarmos os termos, temos o *fenômeno acontece*. Vale ressaltar que “um”, “duplo” e “de percepção” são adjuntos adnominais e que “em nós”, cujo “nós” poderia ser considerado equivocadamente pelo candidato como sujeito, é adjunto adverbial do verbo acontecer.

**QUESTÃO 30**

No primeiro período do segundo parágrafo, Fernando Pessoa faz uma afirmação categórica, mas ainda nesse mesmo parágrafo a atenua. Transcreva o período em que ocorre essa atenuação e explique a razão apresentada pelo escritor para fazê-la.

**Resolução**

A atenuação ocorre no período “E — mesmo que se não queira admitir que todo o estado de alma é uma paisagem — pode ao menos admitir-se que todo o estado de alma se pode representar por uma paisagem”. O autor explica que, mesmo que alguém não considere que “todo o estado de alma é uma paisagem”, deverá admitir que é possível representar os estados de alma por meio de uma paisagem, pois a expressão “há sol no meus pensamentos”, por exemplo, indica ao interlocutor que o enunciador está contente, dado que os dias de sol convencionalmente remetem à alegria, o que inviabilizaria a interpretação por outrem de que o enunciador está triste, pois a tristeza, por sua vez, é costumeiramente representada por dias chuvosos.

**QUESTÃO 31**

O terceiro verso do poema de Olegário Mariano apresenta doze sílabas métricas e é constituído por três segmentos distintos. Transcreva esses três segmentos e, analisando-os um a um, como se fossem versos independentes, aponte o que há de comum e o que há de diferente entre eles, sob os pontos de vista do número de sílabas métricas e das posições dos acentos.

**Resolução**

Observemos a escansão dos “versos”:

E/ra/ na Ho/lan/da.

Um/ fim/ de/ tar/de.

Um/ céu/ la/va/do.

Os três segmentos têm 4 sílabas métricas (lembrando que as sílabas métricas são contadas somente até a última sílaba tônica).

Já com relação aos acentos (destacados em negrito), ocorrem na segunda e na quarta sílabas nos dois últimos segmentos e na primeira e na quarta no primeiro segmento.

**QUESTÃO 32**

Considerando o que teoriza Fernando Pessoa em sua “Nota preliminar” sobre paisagem interna e paisagem externa, a que conclusão se chega sobre o modo como o eu lírico se expressa no poema “Paisagem holandesa”?

**Resolução**

Partindo da premissa de Fernando Pessoa de que a paisagem exterior pode representar nosso estado de alma e de que este pode alterar a nossa percepção da paisagem externa, é possível perceber que, no poema de Olegário Mariano, a paisagem holandesa do “fim de tarde”, do “céu lavado” representava a tristeza da rapariguinha loira e que a mesma paz que estava em seus olhos envolvia a paisagem da Holanda. Além disso, nos últimos versos, tem-se que o eu-lírico é afetado pelo “pôr de sol”, que lhe dá vontade de chorar, ao passo que deseja ver sua vida refletida nas águas claras, que metaforizam o olhar azul de seu interlocutor.



**INGLÊS****TEXTO**

Leia o texto para responder, em português, às questões de números 33 a 36.

From child hunger to obesity: Brazil's new health scourge

Daniele Bassi  
May 19, 2014

Since it was established in 1982, the Brazilian NGO Pastoral da Criança used weight to ascertain whether a child was unhealthy. Recently, that had to change when they started to see more and more obesity in poor communities. "As we started noticing some children were overweight, we had to change our practices entirely," says nutritionist Paula Pizzatto. "Now height and the BMI [body mass index] are also taken into consideration."

When Pastoral da Criança first started its work, malnutrition and lack of basic childcare were the cause of high infant mortality rates – 8.3% in 1980. By engaging and training community leaders to carry out regular visits to local families, the organisation encouraged more breastfeeding and prenatal care. At the same time, the government's zero hunger programme took millions of Brazilians out of extreme poverty and more than halved the rates of child mortality. According to the World Food Programme, hunger affects only 6.9% of Brazil's population now. However, these impressive statistics do not mean that most Brazilians are healthy. The last figures released by the health ministry show that 51% of country's population are overweight and one in three children age five to nine is overweight.

A cash transfer scheme called Bolsa Família allowed many who were once excluded from the free market to become consumers. "Parents who were undernourished as children can now put a bottle of Coca-Cola on their tables. It is a matter of status. They feel proud," says Pizzatto.

Companies quickly understood there was a market of new consumers to explore. Door-to-door selling of affordable products as well as tailor-made payment options allowed slum dwellers and remote communities to get food without travelling to the supermarket, so processed products became more accessible than fresh fruit and vegetables. Most people in the poorest communities in Brazil are under-educated, making them more vulnerable to advertising. For instance, Nestlé's floating supermarket navigates the Amazon with a powerful market campaign that claims to "offer access to nutrition, health and wellbeing to the remote community of the north region". But it mainly sells yoghurts, ice cream and chocolate. "Quality of the food is now more of an issue than access to it," says Arnaldo de Campos, secretary for the National Secretariat for Food and Nutritional Security. "We still have a small fraction of people that don't have access to food, in isolated rural areas or indigenous communities, but the most serious problem now is obesity."

Pastoral's follow-up nutritional programme focuses on the first 1,000 days of life of the infant, including the time he or she is in the womb. Providing healthy nutrition during this first stage of life is essential to prevent both malnutrition and obesity. The programme is still new and has only been introduced in 23 of the 27 Brazilian states. "So far, we have nearly 13,000 children under the nutritional programme," says Pizzatto. "Around 11% are overweight or obese and about 2% are undernourished." A lack of playgrounds in needy communities and national maternity leave of only four months, which means that babies cannot be breastfed exclusively for the first six months, contributes to the problem. The full results of the nutritional programme haven't been published yet, but Pastoral is very aware of the challenges that lie ahead. "It is easier to introduce a new feeding habit when dealing with malnutrition, but it is definitely more difficult to correct existing ones, when the entire family is involved," said Pizzatto.

The government recognises the seriousness of the problem. In 2011, it created the Intersectoral Strategy for Control and Prevention of Obesity, which started, among other things, the promotion of health feeding habits in public schools. But despite all the efforts, combating obesity will be an arduous task. "We have a poorly legislated production system which is addicted to bad-quality food and unregulated advertising practices," says de Campos. "For instance, the latest Coca-Cola slogan is 'open happiness', for a soft drink full of sugar. It is more difficult to tackle obesity than hunger."

([www.theguardian.com](http://www.theguardian.com). Adaptado.)

**QUESTÃO 33**

Segundo o texto, que critérios a ONG Pastoral da Criança utiliza atualmente para avaliar a saúde das crianças?

**Resolução**

Dado que recentemente a ONG Pastoral da Criança passou a verificar mais e mais obesidade em crianças de comunidades pobres, ela mudou o critério de avaliar a saúde das crianças. Atualmente, considera, além do peso, também a altura e o índice de massa corporal como indicadores de saúde das crianças.

**QUESTÃO 34**

Segundo o texto, que ações por parte do Governo Federal e da Pastoral da Criança podem ter ajudado a diminuir a taxa de mortalidade infantil?

**Resolução**

As ações da Pastoral da Criança que podem ter ajudado a diminuir a taxa de mortalidade infantil foram engajar e treinar os líderes de comunidades para visitar regularmente as famílias locais, encorajar o aleitamento materno e cuidados pré-natais. Por sua vez, o Governo Federal, através do programa Fome Zero, tirou milhões de brasileiros da pobreza extrema e diminuiu pela metade a taxa de mortalidade infantil.

**QUESTÃO 35**

Segundo o texto, que estratégias as empresas de produtos alimentícios industrializados usam para atrair os novos consumidores incluídos no mercado pelo programa de transferência de renda Bolsa Família?

**Resolução**

De acordo com o quarto parágrafo do texto, as empresas de produtos alimentícios usam a venda de porta em porta de produtos com preços razoáveis, assim como oferecem opções de pagamento feitas sob medida (tailor-made). Dessa forma, comunidades remotas têm acesso à comida sem ter que ir ao supermercado, o que torna a comida industrializada mais acessível que os alimentos frescos. Além disso, utilizam-se do baixo nível de educação das pessoas para atingir melhor seu objetivo com propagandas, como a da Nestlé que tem um supermercado flutuante pela Amazônia com o pretexto de levar nutrição, saúde e bem-estar para comunidades remotas, mas na verdade vende basicamente iogurte, sorvete e chocolate.

**QUESTÃO 36**

Leia os dois últimos parágrafos e cite quatro fatores que contribuem para o aumento da obesidade infantil.

**Resolução**

Alguns fatores que contribuem para o aumento da obesidade infantil mencionados pelo texto são:

- Falta de "parquinhos", ou playgrounds em comunidades carentes.
- Licença maternidade de somente 4 meses, o que significa que os bebês não podem ser exclusivamente amamentados por no mínimo 6 meses.
- Maus hábitos alimentares das famílias e a dificuldades de modificá-los.
- Sistema de produção viciado em alimentos de má qualidade e onde faltam leis que o regulem e à propaganda.

**REDAÇÃO - Proposta**

Texto 1

O Brasil era o último país do mundo ocidental a eliminar a escravidão! Para a maioria dos parlamentares, que se tinham empenhado pela abolição, a questão estava encerrada. Os ex-escravos foram abandonados à sua própria sorte. Caberia a eles, daí por diante, converter sua emancipação em realidade. Se a lei lhes garantia o *status* jurídico de homens livres, ela não lhes fornecia meios para tornar sua liberdade efetiva. A igualdade jurídica não era suficiente para eliminar as enormes distâncias sociais e os preconceitos que mais de trezentos anos de cativeiro haviam criado. A Lei Áurea abolia a escravidão mas não seu legado. Trezentos anos de opressão não se eliminam com uma penada. A abolição foi apenas o primeiro passo na direção da emancipação do negro. Nem por isso deixou de ser uma conquista, se bem que de efeito limitado.

(Emília Viotti da Costa. A abolição, 2008.)

## Texto 2

O Instituto Ethos, em parceria com outras entidades, divulgou um estudo sobre a participação do negro nas 500 maiores empresas do país. E lamentou, com os jornais, o fato de que 27% delas não souberam responder quantos negros havia em cada nível funcional. Esse dado foi divulgado como indício de que, no Brasil, existe racismo. Um paradoxo. Quase um terço das empresas demonstra a entidades seriíssimas que “cor” ou “raça” não são filtros em seus departamentos de RH e, exatamente por essa razão, as empresas passam a ser suspeitas de racismo. Elas são acusadas por aquilo que as absolve. Tempos perigosos, em que pessoas, com ótimas intenções, não percebem que talvez estejam jogando no lixo o nosso maior patrimônio: a ausência de ódio racial. Há toda uma gama de historiadores sérios, dedicados e igualmente bem-intencionados, que estudam a escravidão e se deparam com esta mesma constatação: nossa riqueza é esta, a tolerância. Nada escamoteiam: bem documentados, mostram os horrores da escravidão, mas atestam que, não a cor, mas a condição econômica é que explica a manutenção de um indivíduo na pobreza. [...] Hoje, se a maior parte dos pobres é de negros, isso não se deve à cor da pele. Com uma melhor distribuição de renda, a condição do negro vai melhorar acentuadamente. Porque, aqui, cor não é uma questão.

(Ali Kamel. “Não somos racistas”. [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br), 09.12.2003.)

## Texto 3

Qualquer estudo sobre o racismo no Brasil deve começar por notar que, aqui, o racismo é um tabu. De fato, os brasileiros imaginam que vivem numa sociedade onde não há discriminação racial. Essa é uma fonte de orgulho nacional, e serve, no nosso confronto e comparação com outras nações, como prova incontestada de nosso *status* de povo civilizado.

(Antonio Sérgio Alfredo Guimarães. Racismo e anti-racismo no Brasil, 1999. Adaptado.)

## Texto 4

Na ausência de uma política discriminatória oficial, estamos envolvidos no país de uma “boa consciência”, que nega o preconceito ou o reconhece como mais brando. Afirma-se de modo genérico e sem questionamento uma certa harmonia racial e joga-se para o plano pessoal os possíveis conflitos. Essa é sem dúvida uma maneira problemática de lidar com o tema: ora ele se torna inexistente, ora aparece na roupa de alguém outro.

É só dessa maneira que podemos explicar os resultados de uma pesquisa realizada em 1988, em São Paulo, na qual 97% dos entrevistados afirmaram não ter preconceito e 98% dos mesmos entrevistados disseram conhecer outras pessoas que tinham, sim, preconceito. Ao mesmo tempo, quando inquiridos sobre o grau de relação com aqueles que consideravam racistas, os entrevistados apontavam com frequência parentes próximos, namorados e amigos íntimos. Todo brasileiro parece se sentir, portanto, como uma ilha de democracia racial, cercado de racistas por todos os lados.

(Lília Moritz Schwarcz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário, 2012. Adaptado.) Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma redação de gênero dissertativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**O legado da escravidão e o preconceito contra negros no Brasil.****REDAÇÃO - Comentários**

O tema da redação 2015 foi largamente discutido nos últimos anos e tem relação com as políticas de cotas raciais que vêm sendo empregadas pelas universidades, entre elas, a própria Unesp.

Entretanto, o candidato deveria ficar atento para que seu texto não desviasse da tarefa solicitada pela prova e fosse recortado meramente como argumentação sobre as cotas. As balizas do tema – legado da escravidão e preconceito contra negros – deveriam ser ambas levadas em consideração na discussão. Sendo assim, para falar da existência (ou não) de preconceito racial no Brasil, o contexto da escravidão deveria ser incluído no texto. Porém, era de opção do candidato decidir se defenderia que há uma questão racial ou não (ou em que medida há ou não) no Brasil.

O excerto 1 da coletânea descreve o processo de abolição da escravidão no Brasil, sob a perspectiva de Emília Viotti da Costa. A autora demonstra que a abolição não solucionou a questão da

escravidão, pois os ex-escravos, agora libertos, foram abandonados à própria sorte, sem deterem os meios pelos quais poderiam subsistir em uma sociedade que os havia escravizado por mais de 300 anos, sendo assim, a abolição foi uma conquista, mas de efeito limitado, pois não garantia a total emancipação do negro.

Já o excerto 2 traz o racismo para o panorama atual; em publicação de 2003, Ali Kamel defende que não há racismo na sociedade brasileira, considerando que nossa maior riqueza é a tolerância. O autor chega a esta conclusão ao analisar uma pesquisa feita pelo instituto Ethos, que divulgou que 27%, das 500 maiores empresas brasileiras, não sabiam responder quantos negros estavam empregados em cada um de seus setores. Para o autor este é um dado positivo, pois demonstraria que as empresas não fazem distinção de cor ao contratar um funcionário.

O excerto 3 contrapõe-se ao texto 2, uma vez que desmistifica a ideia de que no Brasil não há discriminação racial.

O texto 4 caminha na mesma direção e, por meio de dados estatísticos, comprova que, individualmente, o brasileiro não se considera racista, embora reconheça que pessoas próximas o sejam. Seguindo a linha de raciocínio destes dois textos, o candidato poderia desconstruir o senso comum e questionar o racismo que não se reconhece, mas que se manifesta sob diferentes formas.

A leitura atenta dos quatro excertos permite que o candidato seja capaz de criar uma tese, além de fornecer argumentos que a sustentem.

**Equipe desta resolução****Inglês**

Renata Montaldi  
Tânia Toffoli

**Português**

Júlia Rochetti Bezerra  
Regiane Mançano  
Tânia Toffoli

**Revisão e Publicação**

Eliel Barbosa da Silva  
Fabiano Gonçalves Lopes  
Vanessa Alberto

**Digitação e Diagramação**

Allan Cavalcanti de Moura